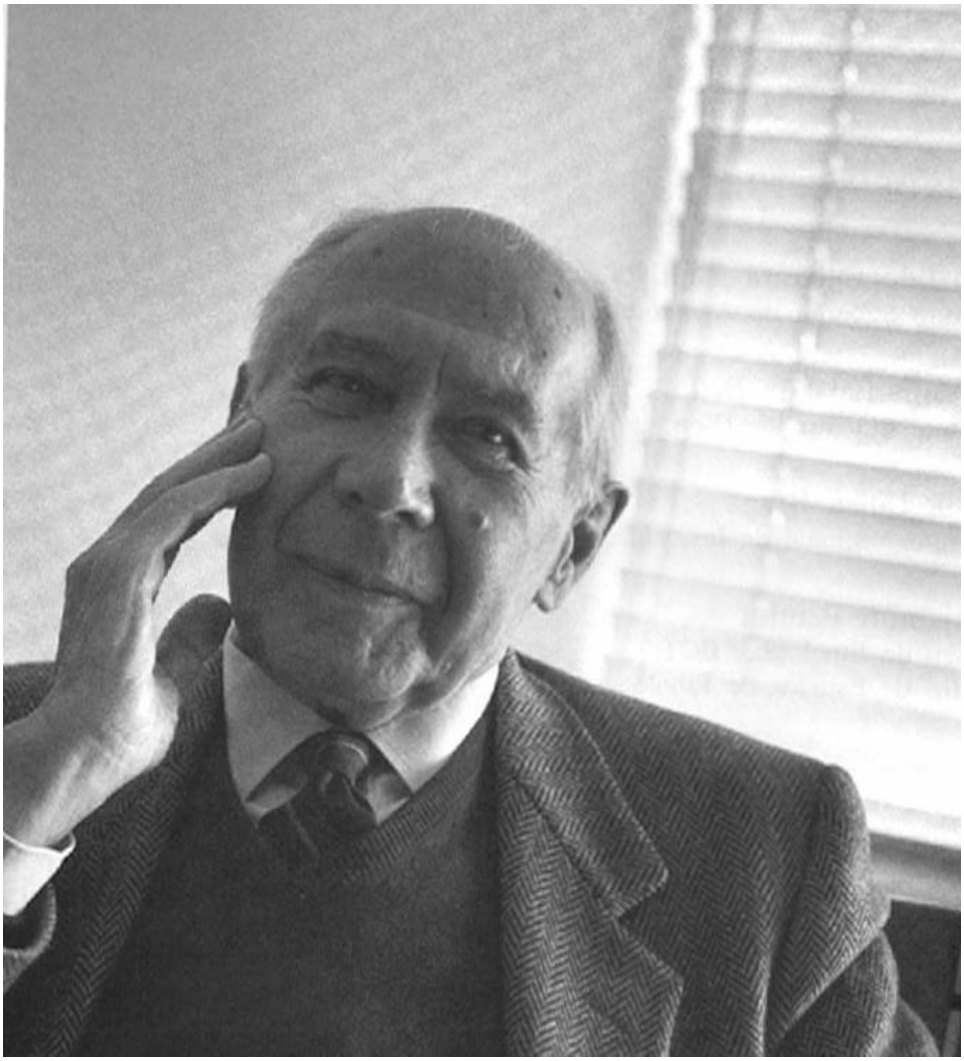
ERNESTO VEIGA DE OLIVEIRA
(1910/1990)



Fotografado por Valente Alves

BIOBIBLIOGRAFIA•

Ernesto Veiga de Oliveira nasceu na Foz do Douro (Porto) em 1910 oriundo pelos quatro costados de famílias nortenhas — do Minho, de Trás-os-Montes, Douro Litoral, e até da Galiza, mas de vivência, educação e hábitos cosmopolitas. Fez o liceu na sua cidade natal, e formou-se em Direito em 1932 — e mais tarde, em 1947, em Ciências Históricas e Filosóficas — em Coimbra. Advogou durante dois anos, mas em breve se compenetrou do seu desajustamento irredutível a qualquer profissão que não viesse ao encontro do que para ele eram os valores essenciais do Homem e contrariasse a livre expansão da sua personalidade; e após sucessivas experiências, ingressa, em 1944, no funcionalismo público. Um versejar juvenil, de fôlego curto; um filosofar fora de escolas; um panteísmo sem deuses — e, a par disso, uma grande independência de espírito, de atitudes, de credos; e o imperativo da verdade, da liberdade, da mais límpida simplicidade —, modelariam o seu pensar, a sua visão do mundo, e a sua maneira autêntica de estar na vida. E

• *in Estudos em Homenagem a Ernesto Veiga de Oliveira*, Centro de Estudos de Etnologia / INIC, Lisboa, 1989. pp.7-16.
Digitalizado e revisto por D. Morais em Março de 2.000.

aflorariam também num profundo amor pelo povo e no apelo das paisagens e das coisas naturais, que o levariam a calcorrear, a pé, extensas regiões do Pais—uma terra ainda fora do presente, virgem de estradas, de turismo, de poluições: o litoral, do rio Minho ao Tejo; as praias desertas do Algarve; as remotas áreas fronteiriças de Castro Laboreiro ao Gerês e Larouco; a Terra Fria transmontana, de bravios, estevas e lobos; as serras e os rios — atardando-se nas aldeias, empapando-se da sua cultura e assimilando-a. em longa vivência contemplativa participante.

Em 1932 situa-se o seu encontro com Jorge Dias, a quem fica ligado até ao fim por uma profunda e inalterável amizade, feita de entendimento, admiração e confiança; e passam a ser companheiros certos dessas andanças pelo País e dialogantes de todas as aventuras do espírito, juntamente com Fernando Galhano, amigo de longa data, com Margot Dias, e com Benjamim Pereira, que conhece mais tarde. E são finalmente esses elementos que em 1947 o grande mestre chama para formar o grupo pioneiro que deu corpo ao Centro de Estudos de Etnologia, que iria levar a cabo a renovação dos estudos etnográficos em Portugal. Demitiu-se então das suas funções burocráticas, e abraça — definitivamente e profissionalmente — a carreira de investigação cientifica. A partir dessa data, a sua vida identifica-se com os trabalhos desse Centro, e seguidamente, a partir de 1963, também com os do Centro de Antropologia Cultural e sobretudo do Museu de Etnologia, criado segundo uma concepção inovadora da museologia, que restará como a expressão mais acabada da sua obra.

Em 1965 é nomeado subdirector do Museu de Etnologia e, de 1973 em diante após o falecimento de Jorge Dias, toma a direcção do Centro de Estudos de Antropologia Cultural e do Museu de Etnologia, mantendo-se nesse posto até 1980, data da sua aposentação. Naquela mesma ocasião, assumiu a direcção do Centro de Estudos de Etnologia, que ainda conserva.

Em 1984 a Universidade de Évora confere-lhe o titulo de Doutor Honoris Causa.

De 1973 a 1978 integrou o corpo redactorial da Revista Ethnologia Europaea.

Fez parte do International Secretariat for Research on the History of Agricultural Implements.

BIBLIOGRAFIA

Estudos Gerais

1. «Trabalhos Colectivos Gratuitos e Recíprocos,»—*Revista de Antropologia—111-1* São Paulo 1955, 21-43.
2. «Indivíduo e Sociedade», *Colóquios sobre Metodologia das Ciências Sociais,* Lisboa, 1958, 29-47.
3. «As orientações funcionalistas nos estudos de cultura». Idem. 153-174.
4. «Aspectos do compadrio em Portugal„—*Actas do 111 Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, I,* Lisboa, 1959, 154-169.
5. «Unidade e diversidade da cultura portuguesa», *Cultura e Arte*—O Comércio do Porto. Porto, 9.ó. 1959.
6. «A Cultura Castreja e a sua Herança Social na Área Galaico-Portuguesa — Relatório» — *Actas do XXVI Congresso Luso-Espanhol* para o *Progresso das Ciências,* Tomo II, Porto. 1962, 1-6. (Em col. com Jorge Dias).
7. «Princípios basilares das ciências etnológicas»—*Cadernos de Etnografia* 3, Barcelos 1965. 32 pp.
8. «Rocha Peixoto e a Etnologia» — *Boletim da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim* V-2, Póvoa de Varzim, 1966, 165-214.
9. «Trabalhos Colectivos» —Dicionário de História de Portugal, IV, Lisboa, 1971.
10. «Rio de Onor 1974» In *Memoriam António Jorge Dias, III,* Lisboa, 1974. 285-305, (Em col. com Fernando Galhano e Benjamim Pereira).
11. *Lição Doutoral*—Doutoramento «Honoris causa» de Ernesto Veiga de Oliveira—Universidade de Évora, 1984. 19-35.
12. «Migrações temporárias e estacionais — Barrosões no Alentejo» — *Estudos em Homenagem a Mariano Feio,* Lisboa, 1986, 541-563. (Em col. com Benjamim Pereira e Fernando Galhano).

Arquitectura

13. «Casas da Maia»—*Trabalhos de Antropologia e Etnologia, XV,* 1-2, Porto, 1954, 55-72. (Em col. com Fernando Galhano).
14. «Casas de Esposende.»—*Trabalhos de Antropologia e Etnologia, XV.* 1-2, Porto. 1954. 73-84. (Em col. com Fernando Galhano).
15. «Casas da Murtosa,»—*Trabalhos de Antropologia e Etnologia, XV,* 3-4, *Porto, 1955-56, 265-285, 7 fig.* (Em col. com Fernando Galhano).
16. «Um tipo de casa rural dos arredores do Porto»—*Douro Litoral* 7ª serie, VIII -VIII, Porto, 1956. 727-748, 13 des. 6 fig. (Em col. com Fernando Galhano).
17. «Velhas Casas do Porto» —*Jornal de Turismo*— 1-2 Porto, 1957.
18. «Àcerca das origens da casa estreita e alta portuguesa — *Cultura e Arte/O Comércio do Porto.* Porto, 9.1X. 1958.
19. <.Ainda àcerca das origens da casa estreita e alta portuguesa» —*Cultura e Arte/O Comércio do Porto.* Porto, 28.X.1958.
20. «A casa esguia e alta do Porto» —*Cultura e Arte/O Comércio do Porto.* Porto. 25.XI. 1958.
21. Casas do Porto» —*Douro Litoral,* 8ª serie, VII -VIII, Porto, 1958, 637-673. (Em col. com Fernando Galhano).
22. «Alguns elementos das casas de Matosinhos, Maia e Vila do Conde»—*Boletim da Biblioteca Pública de Matosinhos,* Nº 5, Matosinhos, 1-19. (Em col. com Fernando Galhano).
23. «A Região e a Casa Gandaresa» — *Trabalhos de Antropologia e Etnologia,* vol. XVII (Homenagem ao Professor Doutor Mendes Corrêa), Porto, 1959, 417-443, 4 desenhos. (Em col. com Jorge Dias e Fernando Galhano).
24. .«Telhados do Porto», — *Douro Litoral,* Nona série, II, Porto, 1959. 217-228, 7 des. (Em col. com Fernando Galhano)
25. «Arquitectura» — *A Arte Popular em Portugal,* I (1960). (Em col. com Fernando Galhano).
26. «Sistemas de construção com madeira e matenais leves. Um tipo de 'Fachwerk' em Portugal» - *Trabalhos de Antropologia e Etnologia,* XVIII 3-4, Porto 1961, 347-353, 3 fig.
27. «Casas esguias do Porto e sobrados do Recife» — *Trabalhos de Antropologia e Etnologia,* XVIII 3-4, Porto 1961 / 62, 175-227, 12 figs. (Em col. com Fernando Galhano).
28. «Casas da zona central do litoral português» — *Trabalhos de Antropologia e Etnologia,* XV111, 3-4, Porto 1961 / 62, 229-255. (Em col. com Fernando Galhano).
29. «Casas da zona central do litoral português» — *Trabalhos de Antropologia e Etnologia,* XV111, 3-4, Porto 1961 / 62, 229-255. (Em col. com Fernando Galhano).
30. «Casas» — *Dicionário de História de Portugal, I,* Lisboa, 1963.
31. «Palheiros e Barracos do Litoral»—*Geographica,* 3, Lisboa, 1964, 43-64.
32. «Palheiros do Litoral Central Português», Lisboa (IAC) 1964, 133 pp., 27 des. 75 figs. (Em col. com Fernando Galhano)
33. «Construções em falsa cúpula»—*Geographica,* 16, Lisboa, 1968, 64-79, 14 fig.
34. «*Construções primitivas em Portugal,* Lisboa, (IAC), 1969, 363 pp. 459 figs. (Em col. com Fernando Galhano e Benjamim Pereira).
35. «Persistência e evolução da habitação» —*Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, Colóquio 2, Tomo III, Actas do XXIX Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências,* 1970. 149-167.
36. «Palheiros do Litoral Central», *Ovar e o seu concelho,* Ovar, 1985, 165-178.

Mobiliário

37. «Mobiliário» —*A Arte Popular em Portugal, I,* s/d (1960). (Em col. com Fernando Galhano).

Tecnologia tradicional

38. «A apanha do sargaço no Norte de Portugal» — *Trabalhos de Antropologia e Etnologia, XVI* — 1-4, Porto, 1958. 63-170, 36 fig. 29 des. (Em col. com Fernando Galhano)
39. «Espigueiros portugueses. A problemática dos espigueiros», —*XXVI Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências,* Madrid, 1958. (Em col. com Fernando Galhano)

40. *Sistemas Primitivos de Moagem em Portugal—Moinhos, Azenhas e Atafonas — 1. Moinhos de Água e Azenhas,* CEEP (IAC), Porto, 1959, 99 pp. 12 figs., 66 desenhos. (Em col. com Jorge Dias e Fernando Galhano)
41. *Sistemas Primitivos de Moagem em Portugal—Moinhos, Azenhas e Atafonas — I. Moinhos de Vento,* CEEP (IAC), Porto, 1959, 94 pp. 24 figs., 64 desenhos. (Em col. com Jorge Dias e Fernando Galhano)
42. «Pisões Portugueses»—*Trabalhos de Antropologia e Etnologia,* XVIII—1-2, Porto, 1960 / 61. 63-120, 14 des. (Em col. com Fernando Galhano)
43. *Sistemas Primitivos de Secagem e Armazenagem de Produtos Agrícolas—Os Espigueiros Portugueses,* Porto, (IAC), 1963, 291 pp., 145 figs., 72 desenhos, 2 mapas. (Em col. com Jorge Dias e Fernando Galhano)
44. *Moinhos de Vento. Açores e Porto Santo,* Lisboa (IAC), 1965. 117 pp., 31 desenhos 105 figs. (Em col. com Fernando Galhano e Benjamim Pereira)
45. «Espigueiro» —*Dicionário de História de Portugal, II,* Lisboa, 1965.
46. «Pisão» —*Dicionário de História de Portugal,* III, Lisboa, 1968
47. «Moinhos de Água em Portugal»—*Geographica. 9.* Lisboa 1967. 48-69. 19 fig.
48. «Attelage des boeufs au Portugal, —*Bulletin d'Ethnographie Tchecoslovaque, III-IV,* Brno, 1969, 55-76. (Em col. com Fernando Galhano e Benjamim Pereira)
49. «Sistemas primitivos de secagem e armazenagem»`—*Dicionário de História de Portugal, IV.* Lisboa, 197 1.
50. *Sistemas de atrelagem dos bois em Portugal,* Lisboa (IAC) 1973, 124 pp. 150 fig. 37 des. (Em col. com Fernando Galhano e Benjamim Pereira)
51. *Actividades agro-marítimas em Portugal.* Lisboa (IAC) 1975, 236 pp., 216 fig. (Em col. com Fernando Galhano e Benjamim Pereira)
52. *Alfaia Agrícola Portuguesa,* Lisboa, (IAC), 1976, 396 pp. 259 des. e 70 fotog., 2ª ed., (INIC), 1983. (Em col. com Fernando Galhano e Benjamim Pereira)
53. *Tecnologia Tradicional — Pisões Portugueses,* Lisboa (INIC) 1977, 70 pp., 14 des. 18 fotog. (Em col. com Fernando Galhano)
54. *Tecnologia Tradicional — O Linho,* Lisboa, (INIC) 1978, 246 pp. 122 des. 121 fotog. (Em col. com Fernando Galhano e Benjamim Pereira)
55. «Tangfischerei bei Castelo do Neiva» *Institut für den Wissenschaftlichen Film. Sektion Ethnologie.* Série 8. Número 2. Göttingen 1978.
56. «Dreschen und Dreschbrauch in Tecla» *Institut für den Wissenschaplichen Film. Seition Ethnologie.* Série 9. Número 37. Göttingen 1979.
57. «Tuckwalken in Tabuadela» *Institut für den Wissenschaftlichen Film. Sektion Ethnologie.* Série 10. Número 7. Götlingen 1980.
58. «Fischerei mit dem Zugnetz in Torreira>, *Institut für den Wissenschafllichen Film. Sektion Ethnologie.* Série 11. Número 26. Göttingen 1981.
59. «Fischen von Wasserpflanzen in der Ria de Aveiro» *Institut fiir den Wissenschaftlichen Film. Sektion Ethnologie.* Série 12.
60. *Tecnologia Tradicional Portuguesa — Sistemas de Moagem —* Lisboa, (INIC), 1983, 520 pp., 491 fig. 246 des. (Em col. com Fernando Galhano e Benjamim Pereira)
61. *Olaria em Malhada Sorda,* Museu de Olaria, Barcelos. 1984. 5-9.
62. *Os Jugos Portugueses—A canga vareira* (Comissão Municipal de Turismo de Ovar) 1985, 12 pp.
63. *Tecnologia Tradicional Agrícola dos Açores,* Lisboa (INIC), 1987, 94 pp., 148 figs. e 43 des. (Em col. com Benjamim Pereira)
64. Os arados portugueses», *Livro de homenagem a Orlando Ribeiro,* 2º vol. Lisboa, 1988, 259-280, 5 des. 6 fotog. (Em col. com Fernando Galhano e Benjamim Pereira)

Vindicta popular

65. «Formas fundamentais da vindicta popular em Portugal» *Cultura e Arte / O Comércio do Porto.* Porto. 10.III.1959
66. Id. «2. Pulhas e Testamentos», *Cultura e Arte/ O Comércio do Porto. Porto,* 22.X//./959
67. Id. «3. Testamentos e formas avulsas» . *Cultura e Arte / O Comércio do Porto.* Porto, 8.III. 1960
68. Id. «4. Casos avuisos e especiais». *Cultura e Arte / O Comércio do Porto.* Porto. 26.1V. 1960
69. «Considerações àcerca de 'Juegos de escarnio' espanhois» . *Cultura e Arte / O Comércio do Porto.* Porto, 12.VII. 1960

Festividades cíclicas

70. «O Entrudo»—*Douro Litoral,* 4,a Série, IX—Porto, 1952. 41-46.
71. «A Queima do Judas» —*Terra Lusa* nº 3, Lisboa 1952. 83-88, 4 figs.
72. «A palha do Natal no concelho de Vila do Conde» — *Trabalhos de Antropologia e Etnologia* XV. 1-2. Porto, 1954, 107-110.
73. «Subsidios para o estudo do Entrudo em Portugal—O Enterro do João» — *Douro Litoral,* 7ª Série. VII -VIII, Porto 1956, 601-700.
74. «Manjares Cerimoniais do Entrudo em Portugal» — *Actas do XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências.* Coimbra 1956. 299-310
75. «'Folares' ct Oeufs de Pâques au Portugal» —*Schweizerisches Archiv für Volkskunde,* 53, Fasc. 2-3 Basel 1957, 151-156
76. «A Quinta-Feira de Ascensão em Portugal» - *Trabalhos de Antropologia e Etnologia* XV, 3-4, Porto, 1957. 288-293
77. «O Primeiro de Maio, As 'Maias' e os 'Maios'—*Cultura e Arte / O Comércio do Porto,* Porto, 13.V. 1958.
78. «O Primeiro de Maio, Manjares Cerimoniais» —*Cultura e Arte / O Comércio do Porto.* Porto, 10.III. 1958.
79. «Formas alimentares do S. João» — *Cultura e Arte / O Comércio do Porto.* Porto. 8.VII. 1958.
80. «O Entrudo em Portugal» — *Cultura e Arte / O Comércio do Porto.* Porto, 13.XI. 1960.
81. «Manjares e refeições cerimoniais em Portugal — Todos-os-Santos e Fiéis Defuntos» — *Estudos e Ensaios folclóricos em homenagem a Renato de Almeida,* Rio de Janeiro 1960, 345-365.
82. «O Culto dos Mortos no Natal» — *Céltica,* Porto 1960. 73-74.
83. «O S. Martinho em Portugal» — *Actas do I Congresso de Etnografia e Folclore,* II, Braga 1956. Lisboa, Biblioteca Social e Corporativa, 1963, 165-173.
84. « 0 São João em Portugal» — *Revista de Etnografia.* n.• 9, Porto 1965, 36-112, 8 figs.
85. «Festividades cíclicas» — *Dicionário de História de Portugal,* II, Lisboa, 1965
86. «Le culte de Saint Martin en Portugal»,—*Revista de Etnografia,* X-2, Porto 1968, 313-328.
87. *Festividades cíclicas em Portugal* (col. Portugal de Perto—Dom Quixote) Lisboa. 1984. 357 pp. 39 figs.
88. As *Festas—Passeio pelo Calendário,* Lisboa (FCG) 1987, 34 pp.

Romarias

89. «Roubo Ritual»—*Boletin de la Comision Provincial de Monumentos Históricos y* ***Artisticos*** *de Orense, XX.* 14, Orense 1960
90. «Les Romarias» — *Portugal 1965,* 135-143, 7 fig.
91. «Romaria» — *Dicionário da História de Portugal,* III, Lisboa, 1968
92. «A Romaria de S. Bartolomeu do Mar» — *Geographica, Revista da Sociedade de Geografia de Lisboa,* VII-26, Lisboa 1971, 42-59, 13 fig.
93. ~A Romaria de S. João de Arga» —*idem,* VII-28, 1971, 2-18, fig. 13
94. «Kirchfest 'Romaria' von S. Banolomeu do Mar» — *Encyclopedia Cinematographica,* E 1889 1973. Göttingen 1974.
95. «Kirchfest 'Romaria'» von S. João d'Arga (Minho)—*Institut fur den Wissenschafilichen Film. Settion Ethnologie.* Série 8. Número 1. GÔningen 1978.
96. «Kirchfest 'Romaria' von Salvador do Mundo» *Ponaga.* Série 9. Número 18. Göttingen 1979.
97. «Stierkampf in Forcalhos» *Institut fur den Wissenschafilichen Film. Settion Ethnologie.* Série 12. Número 29. Göttingen 1982.

Instrumentos musicais

98. «O Zé Pereira» — *Cultura e Arte / O Comércio do Porto.* Porto. 10.I.1961.
99. «Alguns aspectos etno-musicais do Baixo Alentejo; I O Tamborileiro Alentejano; II A viola Campaniça„ — *Cultura e Arte / O Comércio do Porto.* Porto. 23.V.1961 e 13.VI.1961, respectivamente.
100. «A Sanfona, um instrumento esquecido» — *Cultura e Arte / 0 Comércio do* Porto Porto. 12.1X. 1961.
101. «Instrumental Popular Português» — *Colóquio,* 24, Lisboa, 1963, 26-30, 9 figs.
102. «Violas Portuguesas»—*Actas do V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros I,* Coimbra, 1965, 375-392.
103. *Instrumentos musicais populares portugueses* — Catálogo da exposição na F.C.G., Lisboa 1982, 16 pp.

104. «Em busca de um mundo perdido» , *Arte Musical* (número especial) Lisboa, 1982.
105. *Instrumentos Musicais Populares Portagueses —Fundução Calouste Gulbenkian*, Lisboa 1966, 239 p. + 22 p. 439 fig., 2ª ed. 1982, 526 pp., 410 figs. 53 ex. musicais, Lisboa, 1982.
106. *Instrumentos Musicais Populares dos Açores*, Lisboa (FCG) 1986. 70 pp., 52 figs.
107. «Instrumentos musicais populares portugueses»—*Atlantis* vol. 7, nº 3, Lisboa, 1987.

Jogos

108. «O Jogo da Pela na Póvoa da Atalaia» —*Trabalhos de Antropologia e Etnologia.* XIII — 3-4, Porto, 1952, 249-264.
109. «Os 'bombos' de Fafe e outras diversões de caracter periodico» — *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, XIII, 34, Porto, 1952.
110. «O 'Jeu de Toupiole' em Portugal»—*Trabalhos de Antropologia e Etnologia XV*, 1-2, Porto, 1954, 111-115.
111. «Designação dos Dedos da Mão» — *Douro Litoral*, 6ª Série, IX, Porto. 1955. 9 -27
112. «Alguns Jogos Populares Poveiros» — *Douro Litoral*, 7ª Série, I -II, Porto 1956, 63-67.
113. «0 Jogo do Pau em Portugal» — *Geographica*, VIII-32. Lisboa 1972, 52-75, 10 fig.
114. «Stockspiel in Basto» *Institut für den Wissenschafilichen Film. Sektion Ethnologie.* Série 9. Número 38. Göttingen 1979.

Museologia e Exposições

115. *Rosa Ramalho*, Árvore, Porto.
116. «Exposição de Instrumentos Musicais Populares Portugueses na Fundação Calouste Gulbenkian» —*Revista de Etnografia*, 7, Porto, 1965, 208-212, 3 fig.
117. «Ainda a propósito da Exposição dos Instrumentos Musicais Populares Portugueses na Fundação Calouslte Gulbenkian -- *Revista de Etnografia,* 12. Porto 1966, 499-500.
118. «Introdução» ao *Catálogo da Exposição «Arte do Índio Brasileiro»*, na Sociedade Nacional de Belas-Artes. promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, Outubro 1966, 11 pp. (Em col. com Jorge Dias)
119. «A Exposição da Arte do Índio do Brasil, —*Colóquio 41.* Lisboa, 1966, 57-63, 7 fig.
120. «Exposição de alfaia agrícola portuguesa do Museu de Etnologia do Ultramar"—*Revista de Etnologia,* n.• 26, Porto, 1969.
121. «Museus e Colecções de Etnografia de Angola.—*Garcia da Orta*, 19, Lisboa, 1971.
122. *Apontamentos sobre Museologia — Museus Etnológicos*, Lisboa 1971, 112 pp.
123. «Museu de Etnologia do Ultramar» —*Geographica*, Rev. da Sociedade de Geografia de Lisboa, 29, Lisboa 1972, pp. 2-23, 16 figuras.
124. «Povos e Culturas—Museu de Etnologia do Ultramar» — *Tecnologia Educativa* (IMAVE). 63, 1972. 15- 18
125. *Povos e Culturas* (Introdução). Museu de Etnologia do Ultramar. Lisboa (JIU) 1972
126. «Museu de Etnologia" — *Além-Mar*, 320. Lisboa, 1985, 19-22
127. *Cultura e Tradição — Guiné-Bissau —* Catálogo da exposição na Árvore, Porto, 1984 (Em colaboração com António Carreira e Benjamim Pereira)
128. *0 Pão e o Bragal*, Paredes de Coura, 1985, 36 pp., 12 figs. (Em col. com Benjamim Pereira)
129. «O Índio brasileiro nos Museus Portugueses» - *Índios da Amazónia*, Catálogo da exposicão no Museu de Etnologia. Lisboa (IICT), 1986, 11-42.
130. *Instrumentos musicais populares portugueses.* Catálogo da exposição no Centro Regional de Artes Tradicionais, Porto. 1986. 32 pp.
131. «Olaria portuguesa decorada», *Design 87-Design artesanal*, Vila Nova de Cerveira. Arca, 1987, 7- 12

Escultura africana

132. *Escultura africana no Museu de Etnologia do Ultramar —* 1968 (Em colaboração com Margot Dias, Luis Polanah, António Carreira, Fernando Galhano, Fernando Ouintino e Benjamim Pereira). Introdução (e legendas do Brasil)
133. *Escultura Africana*—Catálogo da exposição no Centro de Arte Contemporanea do Porto, Porto (SEIC) 1977, 42 pp.. 16 figs. (Em col. com Benjamim Pereira).
134. «L'Art African au Portugal» —*Antologia di Belle Arti*, V- 17 / 18, Torino 1981, 2544, 29 figs.

135. *Escultura Africana* — Catálogo da exposição no Centro de Arte Moderna Lisboa (FCG), 1985. 42 pp. 72 figs. (Em col. com Benjamim Pereira)
136. «Escultura Africana em Portugal» — *Escultura Africana em Portugal,* Catálogo da exposição no Museu de Etnologia, Lisboa (IICT), 1985, 11-44.

Literatura oral

137. «Adivinha» —*Grande Dicionário de Literatura Portuguesa,* I, 1977.
138. «Adozinda»—*Idem.*
139. «Santo António na tradição oral» — *Idem.*
140. «Os 'arquétipos' na literatura oral» — *Idem.*
141. «Álvaro Rodrigues de Azevedo» — *Idem.*
142. «Braga, Teófilo e a Etnologia» — *Idem*, II vol. (s / d).
143. «Prefácio» a *ContosPopulares Portugueses* de Adolfo Coelho (D. Quixote) Lisboa, 1985, 1340.

Diversos

144. «Congresso Intemacional de Etnografia de Arnhem» — *Trabalhos de Antropologia e Etnologia, XV,* Porto 1954
145. «António Santos Graça», *Trabalhos de Antropologia e Etnologia, XV,* 34, Porto, 1957.
146. « A Etnografia no XXIV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências.. — *Cultura e Arte / O Comércio do Porto.* Porto, 23.XII.1958.
147. «Amold Van Gennep», *Trabalhos de Antropologia e Etnologia, XV,* 34, Porto, 1957.
148. «O III Documentário dos Usos, Costumes e Tradições Poveiras». *Trabalhos de Antropologia e Etnologia, XV,* 34, Porto, 1957.
149. «Relatório da Secção I — A Terra e o Homem—Tomo 5 — Cruzamentos e Contactos de Civilização» — *Actas do III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros,* I Lisboa, 1959, 189-201.
150. «Vasco Nogueira de Oliveira, Pequena correspondência inédita de J. Leite de Vasconcelos». *Cultura e Arte / O Comércio do Porto.* Porto, 10.II.1959 e 26.V.1959.
151. «D. Sebastião Pessanha» — *Revista de Etnografia,* VII, 1, Porto, 1966.
152. *Vinte Anos de Investigação Etnológica no Centro de Estudos de Etnologia Peninsular* — Lisboa (IAC) 1968, 77 pp.
153. «Professor Jorge Dias..—*International Secretariat for Research on the History of Agricultural Implements,* Newsletter, 24 Lyngby. 1973.
154. «António Jorge Dias» (Biography)—*In Memoriam António Jorge Dias* I, Lisboa 1974.
155. Colaboração na *Focus—Enciclopédia Internacional* «(Etnografia)».